

O ESPOZENDENSE

Semanario republicano, independente, defensor dos interesses deste concelho

Este n.º foi visado pela censura

Director, adm e propriet. — José da Silva Vieira. — Redactor no Brazil: A. Ciras. — Editor — José da Silva Vieira Junior. Comp. e impressão. — Typ. Espozendense — Espozende

Assinatura: Anno, sem estampilha 10\$00 esc. — Com estampilha e para fóra 12\$00 e c — Brasil, (Moeda forte), 30\$000 rs. — Colonias Portuguezas, 25\$000 rs. — Na nero atrasado 1\$00 — Pagamento adiantado. Redacção e administração — Rua Veiga Beirão, 7 a 9 — Espozende.

Anuncios: Judiciaes: linha ou e. p. de linha 1\$00 cent. — Anuncios particulares: linha \$70 Comun. ou reclames, linha \$50 c. Imposto do selo, cada publicação. 15 c. — Reclames e obras literarias mediante dois exemplares. Não se restituem originaes não publicados.

DECANO DOS JORNALIS DO DISTRITO DE BRAGA

A FORÇA DO ESPIRITO PORTUGUÊS

Quer em Angola, ou em Moçambique, nessas duas imensas regiões que enquadram a Africa ao sul do Equador, quer na Guiné, ou nas costas do Coromandel, no Brazil ou em Macau, em S. Tomé ou nas margens do mar da Banda ao Cabo das Ilhas de Sonda, por toda a parte o espirito português é tão forte nos povos que nêles ficaram gravados profundos vestígios, mesmo quando êsses primeiros dominadores tiveram de retirar-se.

Se falais português ou mesmo uma espécie de dialecto português deformado pelos indigenas podeis fazer-vos compreender em quasi todo o centro tropical da terra.

André Demaison, no grande quotidiano francês "LE JOUR".

PALACIO DA RESTAURAÇÃO

A Sociedade Histórica da Independencia de Portugal inicia no próximo dia 1 de Dezembro, e em todo o país a grande subscrição nacional para a compra do Palacio da Restauração. O estado ao abandono em que tão evocativo edificio se encontra impõe, sem demora e para honra de todos os portugueses, a sua reintegração, de forma a torná-lo digno do feito histórico que assinala. Foi, como se sabe, no velho solar dos Almadás, que se preparou a Revolução libertadora de 1640, que pôs termo á dominação castelhana.

Ao lançar a sua patriótica iniciativa, a Sociedade Histórica da independencia de Portugal dirige-se a todos os portugueses que prezam o nosso glorioso passado se orgulham da sua qualidade de homens livres, — e fá-lo absolutamente certa de que nenhum deixará de corresponder ao seu apêlo e que, dentro de pouco tempo, o Palacio da Restauração, testemunha duma das mais belas páginas da História Patria, se achará restituído á dignidade architectonica e ao ambiente próprio que convém ao venerando edificio.

Portuguêses: Não deixeis de subscrever!

Grande Enciclopedia Portuguesa e Brasileira

Fomos mimoseados com mais um fasciculo da «Grande Encyclopédia Portuguesa e Brasileira», o 8.º que acaba de ser distribuido e mais uma vez temos que nos referir a esta bela obra com as palavras de merecido elogio que lhe são devidas e nos é grato escrever.

O que a obra vale por si mesma já aqui o dissemos e não precisa de encitamentos uma empresa que já firmou os seus creditos em mais dum semestre de publicação pontual e cuidadosissima. Devemos porém frisar a preocupação sempre crescente e visível dos seus directores e colaboradores para que em todos os fasciculos seja mantido aquele signo científico e aquela profusão de termos que logo desde o início foi a característica deste trabalho monumental.

No presente fasciculo, como prova desta afirmação, a matéria que acompanha o termo «AGUA» constitue por ela só uma esplendida monografia do estudo químico e marcha de análise das águas completada ainda pela noticia qualificativa das águas mineraes portuguesas, tesouro magnífico da nossa terra que poucas nações podem igualar ou exceder, e que pela sua riqueza a nós mesmos espanta.

Os «hors-text» que acompanham êste fasciculo são mais alguns belos factores para a riqueza da obra que poderá ombrear com o que de mais perfeito nos tem dado a imprensa estrangeira.

Êste prosseguimento sem desfalecimentos na rota traçada é a qualidade hoje plenamente garantida da «Grande Enciclopedia» e a mais cabal afirmação do esforço continuo e da dedicação constante que os seus directores se impuseram para realisarem uma obra única em Portugal que honra o Paiz e honra os seus autores.

O amor é o ideal, passando ao nosso lado e levantando uma ponta do seu veu.

TEOTONIO DA FONSECA

ESPOZENDE DO SEU CONCELHO

F ã O

(Continuado do numero 1.322)

Chamam a estes penedos *Cavalos de Fão*, conhecidos entre os romanos por Promontorio A'varo. (1)

Pugna-se aproveitando estas penedias para fazer aqui um grande porto de mar.

Tem-se levantado por vezes grandes campanhas na imprensa a ventilar esta ideia, sendo um dos seus mais extremos defensores o snr P.º Jeronimo Chaves, *Chaves Coupon*, pseudonimo que adoptou.

A população desta freguesia no Censo da População no seculo XVI era juntamente com a de Espozende de 272 moradores; no seculo XVII era de 300 vizinhos, no seculo XVIII era de 300 moradores; no seculo XIX era de 1.937 habitantes e actualmente é 2.128 habitantes, sendo 969 do sexo masculino e 1.159 do sexo feminino.

Esta população esta distribuida por varios largos, avenidas, ruas, vielas, becos na parte urbanizada e pelos seguintes lugares habitados: Pedreiras, Cruz, Arrabalde, Areosa, Ramalhão e Bonança.

As suas casas mais importantes são: a do Relógio, a de Campos Morais, a dos Vila Chã (antiga dos Carneiros) brasonada e a de Amorim Campos.

Tem escola oficial para ambos os sexos, lugares que funcionam no edificio «Escola Amorim Campos» doada á freguesia por Amorim Campos.

Tem varios estabelecimentos em que se exerce todos os ramos de comercio como em qualquer vila.

A sua industria principal é a da pesca, quer de rio quer de mar, tem uma cordoaria, duas fabricas de serração, com carpinteria, uma fabrica de alvaiado, etc.

Fazem-se aqui finos bordados em roupa branca e fabrica-se em doçaria os afamados *pasteis da Clarinha*, especialidade da terra.

Houve um estaleiro em que ainda ha bem poucos anos se construíram navios de alto bordo.

Tem estação Telegrafo-Postal e Posto publico de Telefone.

Esta povoação, com iluminação a petroleo desde 1897, é iluminada a luz electrica desde 10 de julho de 1927, cuja energia é fornecida pela Empresa da Varosa.

Tem as seguintes associações:

Assembleia Fãozense, fundada em 1900, que funciona em edificio proprio na Avenida Dr. Manoel Paes.

Club dos Grulhas, fundado em 1917, a 5 de novembro, que funciona em edificio sito na mesma Avenida.

Bombeiros Voluntarios, associação fundada em 19 de setembro de 1926, com séde na rua Direita, oferecida pelo snr. Joaquim Soares Estanislau.

Tem se publicado aqui varios jornais de vida efemera: *O Fãozense*, *Noticias de Fão*, *Ecoss da Beira Mar* e actualmente em publicação *A Cruzada*.

Dos homens mais importantes desta freguesia destacaremos os seguintes:

Fr. Paulo de Fão, natural desta freguesia, franciscano, confessor, faleceu no convento de Chaves em 1686 com *boa opinião*.

Manoel da Silva Lopes Cardoso, actor, autor e jornalista, nasceu em Fão em 1835 e faleceu no Brazil em 1887. Seguiu a carreira de actor e representou em varios teatros de Lisboa e Brasil. Abandonando-a, porém, foi para a Bahia e aí fundou «O Diario de Noticias», traduziu e imitou varias peças, etc.

Antonio Leite Ribeiro, nascido nesta freguesia em 1785 e falecido em 1829, foi professor do Colegio, escrevendo varios livros.

Manoel Pinto de Amorim Campos, natural desta freguesia, mandou construir em 1899 uma casa para a escola para os dois sexos,

que ficou com o nome «Escola Amorim Campos».

Antonio Veiga da Silva, natural de Fao, vivendo muitos anos no Brazil, mandou proceder á construçao da estrada até á praia de banhos e ao encanamento das aguas para abastecer esta povoação em 1894.

O povo desta freguesia é religioso, como todo o povo da região á beira mar, mas de em volta com a sua religiosidade conserva ainda muitas superstições e crendices.

Entre a gente do povo acredita-se ainda em moiras encantadas e tesouros escondidos, e existentes para os lados da Bonança, e em diabos incubos em corpos humanos e almas penadas.

Tem, porém, grandes qualidades: ser afavel, prestavel e trabalhadora.

Pelo seu espirito aventureiro muitos ainda se dedicam á vida de embarcações embora em menor numero que outrora.

(1) O Snr. Bento Antas da Cruz na nota 13 ás «Terras Portuguezas» do Snr. Batista de Lima diz:

«Promontorio A'varo vale o mesmo que Caput A'vum, ou Caput A'varo, donde deriva a palavra Cá-lavo, Kátavo e Cátavo, corrompida hoje em Cávado que é o nome dado ao rio, porque antigamente a foz deste era mais para o sul, atravessando o Cabedelo».

Vide ia «Espozendense» n.º 1415 de 28 de Setembro de 1935.

ESPOZENDE

HA CINCOENTA ANOS

NOTAS A LÁPIS

(Continuação do numero 1.422)

Eram piscosas as nossas aguas, tanto fluviaes como maritimas. Puxadas á vara, com largas fisgas, embarcações arpoavam no rio a sôlha espalmada e de boca torta, tao saborosa como a lampreia, tirada noite dentro em esperas longas. Os lagosteiros vinham de Brest para levar vivas as vermelhas e afamadas lagostas e Monsiú Hegarat, tambem vermelho lobo do mar, comprava por um precinho compensador todas as que apareciam, trocando o seu francês das dokas com o nosso de caloiros com fumaças de sabidos...

E', como bem diz o illustre autor brasileiro do «Portugal que Eu Vi»: «O mais interessante nesse genero de atividade são — a pericia, a rapidez, podiamos dizer — a instantaneidade com que as praias do lugar, algumas delas jovens e belas como amores, standartizam o pescado, separando-o por tamanhos e typos. As Tripas e as Cabeças em cestos, a Lareque em esfomeados gericos, iam de logo, estradas além, batendo até Braga, ajoujados de pescadas e

congrós. Era uma farturinha, Deus louvado! quando tuas fóra se ouvia o pregão: — Sardinha do nosso mar! a salta vizinha! gôrda, alentada e toda de prata; rechinando no tachô a nadar em azeite; a erguer olentes chamas ao assar no brazido vermelho; a pingar sustancia no pão de milho alvo; e de recheio no bólo alourado pelo calôr do forno. Mas as corôas de areia, os seus bancos alem foz, impossibilitavam todas as fainas da beira-mar; e muitos pescadores se foram para outras plagas, levar os braços monrrudos e tantos abraçar profissões outras.

Os mais velhos, começam de estender a mão á caridade, por não terem cordas e rêdes para fazer e concertar; cascos para alcatroar e costuras onde metêr estôpa. E ficavam horas esquecidas sentados no Caes, olhos no vago, alheios a tudo; ou reven-do no mar os dias felizes da sua mocidade, atravez das espiraes do fumo saído dos requeimados cachimbos de barro, as suas ultimas esperanças mortas, os negrumes do dia de amanhã.

— E' ti' Buguêtas, em que pensa?! E ele atirando de esguicho a cusparada grossa do tabaco mascado:

— Na miséria, meu menino...

(Continúa)

Luiz Viana.

Um telegrama do Rio de Janeiro

«Ministro Doutor Oliveira Salazar—O vosso comunicado exaltou o nosso sentimento de portugueses. Pomos em Vossa Ex.^a toda a nossa fé nos destinos da Pátria.—*Conselheiro Camelo Lampreia, Conde de Dias Garcia, Avelino Mota Mesquita e Sousa Batista*».

Vinhos verdes

Está a terminar o prazo para pagamento da quota de 5.000 por cada pipa de 500 litros da colheita de 1935.

Não pagando até o dia que foi designado, os productores de vinhos verdes, espera-os a execução fiscal.

E' preciso não confundir esta quota com a de 2.500, que os viticultores teem a pagar, tambem, por cada pipa destinada á venda, proveniente da colheita de 1935.

A quota de 5.000 incide sobre todo o vinho produzido, ainda que seja consumido pelo produtor, e a de 2.500 sobre o destinado apenas á venda.

Artur Boaventura Rego
ESPOZENDE

Aos agricultores

Não é rico o lavrador que tem muitas terras, mas sim o que delas sabe tirar o maximo de produtos que alcançareis com bons adubos e boas sementes e assim nos vossos proprios interesses não deveis comprar:

**Adubos
Sementes
Sulfato**

e Enxofre

sem ver bem os preços de **A AGRICOLA DE ESPOZENDE**, Fanico, Marinhas, representante das melhores casas destes artigos, porque é comprar **melhor e mais barato**

Não se deve recusar á terra o que ela pede como recompensa das riquezas que se lhe exige. Uma terra bem adubada remunera sempre quem a cultiva. Das boas e racionais adubações dependem as boas colheitas.

Nesta casa comprais aos melhores preços do mercado mais o seguinte:

**Maquinas agricolas
Farinhas alimentares para gado
Arame
Cimento**

SALDEAVEIRO
(Especialidade da Casa)

Mais barato e melhor medidas

OBRA MONUMENTAL

GRANDE ENCICLOPÉDIA PORTUGUESA E BRASILEIRA

Lisboa

Rio de Janeiro

Edição da

EDITORIAL ENCICLOPEDIA Lda

Está publicado o setimo fasciculo

150 colaboradores eminentes em todos os ramos de saber e da cultura. Todas as figuras da nossa História—Toda a Terra Portuguesa e o Império Colonial nos seus variados e aspectos—Toda a fauna e flora lusitana *Um compendio de toda a cultura Nacional* que é ao mesmo tempo o **melhor dicionario do idioma portuguez**, incluindo portuguez arcaico e moderno, brasileirismo, calão, provincianismo, gíria e neologismos, *vocabulário técnico de todas as profissões, etc., etc.*

Um repertorio completo bio-bibliográfico de escriptores, artistas, médicos, e engenheiros, músicos, cantores, oficiais do exercito e da armada, politicos, funcionários, jornalistas etc.; cuja obra em conjunto, até aos dias de hoje constitue monumental cultura lusitana

Pedido de assinatura á

EMPRESA NACIONAL DE PUBLICIDADE
Largo Trindade Coelho, 10-LISBOA

Desejo assinar a grande «Enciclopédia Portuguesa e Brasileira» (1) pelo correio, contra reembolso, mensal, 3 meses, 6 meses, 1 ano

Nome

Morada

Assinatura

(1) Cortar o que não interessa.

CERCA DE 20.000 VOCÁBULOS NOVOS. 15.000 GRAVURAS E 400 ESTAMPAS A CORES. MAGNIFICA APRESENTAÇÃO GRÁFICA
POR 10.500 MENSAIS todos podem adquirir a obra de maior categoria até hoje editada em lingua portuguesa.

TUDO NUMA SÓ OBRA **UMA SÓ OBRA PARA TUDO**
A VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS
UM FASCICULO EM CADA MÊS

A venda na Livraria «ESPOZENDENSE» — Espozende.

Loteria do Natal

1.º Premio 6.000 contos

A exemplo dos anos anteriores já se encontra na **Casa Havaneza** desta vila, aberta a inscrição para o bilhete n.º **4.903** (numero certo da casa).

Além daquêle bilhete esta casa tem á venda para a mesma loteria um variado sortido de vigéssimos e cautelas.

Encontra-se também aberta a inscrição para o numero especial da «**EVA**» do Natal com premios no valor de 400 contos.

CONTORNANDO A LITERATURA...

ORIGEM DA POESIA LIRICA PORTUGUEZA



(Continuado do n.º 1.385)

Quanto á linguagem, as poesias estão divididas em: poesias em castelhano escritas por castelhanos, muito poucos.

Poesias em castelhano escritas por portugueses, muito frequentes. Poesias em português, escritas por portugueses são também muito frequentes e nem isso admira. Há alguns anos se levantou uma grave discussão sobre a data da poesia mais antiga deste cancionero).

Por fim, e segundo Carolina de Michaelis, podemos dizer que a mais antiga é de 1449, parece. Se entre os leitores alguém houver que deseje ver algumas dessas poesias, poderá ver por exemplo as que mostram *influencia italiana*: Tomo II pags. 58 do e. g. — Poesia de D. João Manuel, intitulada «Poesia sobre os sete pecados mortais», que se poderá apreciar a descrição do Inferno, á maneira de Dante. Tomo I, pags. 363. Poesia de Duarte de Brito em que também se nota a influencia de Dante. As que mostram *influencia da Biblia ou teologia Catolica*: Tomo I, pags. 272. Poesia de Alvaro de Brito, intitulada «Interrogação a Nossa Senhora». Tomo I, pags. 320. Poesia sobre a passagem «*Momento Heroico*» de João de Menezes. As que mostram *influencia espanhola*: Tomo II, pags. 225 — Carta de D. Pedro, filho de D. João I, em louvor de João de Menes e agradecimento dêste. E' também curioso notar-se neste cancionero, o *artificialismo de forma* nitidamente expresso no Tomo I, pags. 311. Sob o ponto de vista historico, poucas composições podemos apresentar, porque são as unicas que tem especialmente caracter historico: «poe-



Como conservar a saúde

evitar achaques, muitas doenças e velhice precoce?

O organismo gera como é sabido, toxinas que o enfraquecem e deprimem. Se a constituição é forte, o estrago destes venenos, é mais lento, menos visível.

Se a construção é um pouco fraca, a intoxicação generalisa-se. De começo vem os achaques, seguidamente as doenças, mas onde a morbidez se acentua imediatamente é no ROSTO. A principio aspecto cançado, depois pele endurecida, rugas em esboço, e por fim profundas.

A VELHICE PRECOCE

QUEM VENCER TÃO IMPLACAVEL INIMIGO?

Ataca o mal na raiz pela higiênica e PROFILAXIA INTERNA. E assim o estado geral melhora imediatamente.

Ha vários meios de sanear o organismo.

A crenoterapia, medicação natural, é o mais proficuo o mais salutar.

A AGUA DE GRICHÕES é uma MEDICAÇÃO NATURAL.

Constata-se que o seu poder catalisador associado á sua acção tónica e anti-tóxica, reconstitui o estado geral CONSEQUENTEMENTE TODOS OS SEUS ORGÃOS—ESTOMAGO, INTESTINOS, RINS, FIGADO, especialmente AFECÇÕES PULMONARES. Optimas para CONVALESCENÇAS E ESTADO DE FRAQUEZA. Infalíveis nas AZIAS

A AGUA DE GRICHÕES é agradabilissima.

Util a todas as pessoas, mesmo ás mais fortes.

Podem ser usadas por todas as pessoas, sem restrição alguma e em qualquer quantidade.

AS AGUAS DE GRICHÕES estão sendo usadas com extraordinário éxito por inumeras pessoas.

Médicos distintissimos, catedráticos das Faculdades de Medicina fazem uso das AGUA DE GRICHÕES.

Séde da Sociedade das Águas de Grichões

RUA DA ALEGRIA, 779—TELEFONE 1356 - PORTO—PORTUGAL
EM FÁO — Farmacia Pires

Talho "Flor da Avenida,"

Rua 1.º de Dezembro (em frente á Avenida Valentim Ribeiro)

ESPOZENDE

Fornece carnes verdes de boi, vaca, vitela, cabrito e carneiro, diariamente.

O seu gado é escrupulosamente escolhido por fornecedores entendidos.

Divisa da casa:

«**Servir bem, sem olhar a quem**»

O proprietario **Manoel José de Carvalho.**

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA

A mais barata de todas as Farinhas e a mais recomendada pelos Medicos

A unica conhecida como mais eficaz para restaurar as forças, dar saúde e especialmente para alimentação de

CREANÇAS, ADULTOS E CONVALESCENTES

A' venda em todas as Farmácias, — DEPOSITO GERAL EM Drogarias e Merciarías — BELEM

Farmácia Franco, Filhos

Licenças Camararias

Previnem-se os interessados, de que todas as licenças camararias caducam no dia 31 do proximo mês de Dezembro, deven-

do munirem-se de novas licenças durante o mês de Janeiro.

A liberdade é a primeira condição da vida.

sia do Infante D. Pedro que morreu na Alfarrobeira», e «Trovas q. Garcia de Resende fez á morte de D.ª Ines de Castro». Registe-se também e pela primeira vez o aparecimento de poesias de autoria feminina. Garcia de Resende, compilador do importante Cancioneiro Geral, era secretario do rei. E como vivia na Corte a sua poesia não podia como é facil de vêr, deixar de ser palaciana. Se dissermos que D. Manuel o estima imenso, não faltamos á verdade. E a prova é que Resende fôra pelo rei, convidado para fazer parte da embaixada ao Papa. Eis por hoje e a traços largos, o que foi o Cancioneiro Geral, verdadeira compilação de verdadeiras composições.

Esposende—1935.

(Continua)

Domingos Gomes.

Recenseamento militar

Todos os mancebos que fizerem 20 anos durante o ano de 1936, devem comunicá-lo na Secretaria da C. Municipal, para o efeito de serem inscritos no recenseamento militar do mesmo ano, sob pena de 500.000 escudos de multa.

A referida declaração é feita no mês de Janeiro.

Cobrança

Vamos proceder á cobrança do ultimo ano d'«O Espozendense», esperando dos nossos leitores o seu pagamento logo que lhes seja apresentado o competente recibo favor este que desde já agradecemos.

Corte da vinha americana—Julgamento

Lê-se no «Barcelense»:

«No dia 23 de Outubro ultimo, no Tribunal Judicial desta comarca, acusados de transgredir o art.º 7 do Dec. 25.270, responderam em Policia Correccional os snrs. Conselheiro Sá Carneiro, ilustre juriconsulto e distinto colaborador de «O Barcelense»; José Rosa Junior e Francisco Gomes da Silva, de Carapeços; Joaquim Antonio José da Cruz e Antonio José Alves Rodrigues, de Fornelos.

«O Meretissimo Juiz de Direito, Snr. Dr. Antonio Palhares Falcão, ouvindo as testemunhas, as quais provaram que aqueles proprietarios tinham enxertado mais que o terço de videiras americanas, absolveu os supostos transgressores.

«A sentença foi justa, motivo porque foi bem recebida pelo publico.

«Foi advogado de defeza o nosso presado amigo Snr. Dr. Lima Torres.»

FRAGMENTOS DE LITERATURA

SALVAMENTO MUTUO

(Continuação)

John não lhe dirijiu por muito tempo a muda, mas, eloquentemente linguagem dos olhos, porque um *oficial de dia* o veio avisar de que o tempo ameaçava mudar brusca.

*

* *

Não se enganaram os meteorologistas nos calculos formados.

Fortes bategas de agua açoiavam o paquete que lutava contra a ventania invencível preludio de grande temporal.

As ondas há pouco tão humildes apresentavam-se agora orgulhosas do seu poderio e varriam o convez arrastando tudo!

O espectáculo era surpreendente.

O mar, gigante indomável, de terrível imponencia, infundia pavor e admiração!...

Talvez um artista, suggestionado pela visão do belo horrível, se precipitasse na voragem, para profundar os insondáveis e misteriosos arcanos, que impulsionavam, de instante a instante, a irrequieta massa de agua salgada, a redobrar de furia...

Aquela fragil casca de nós, onde se abrigavam centenas de almas, era levada a grande altura pelos irritados bagalhões, e, depois, atirada para o abismo, cavado pelas aguas revoltas, traicoeiras.

A intemerata tripulação durante todo o dia e toda a noite trabalhara sem descanso e o alquebrado vapor, impiedosamente batido de lado a lado e de pôpa a prôa, era obrigado a gingar temerosamente.

De madrugada, um engenheiro, trouxe a John a triste noticia de que a agua invadia os porões por um rombo a bomborbo.

Nesta conjectura resolveram fechar todos os passageiros nos seus camarotes, para não dificultarem os trabalhos de combate a tam forte como perigoso inimigo.

Os tripulantes infatigáveis, defendiam corajosamente os porões das investidas insanas do mar e preparavam os botes salva-vidas, com latas de agua e bolachas, prevenção justificavel nos casos atribulados de sinistro.

Após horas angustiosas de penoso serviço, sem possibilidade de debelar o perigo, o comandante, vendo que a tempestade não amainava, mandou o radio-telefonista expedir afflictos e repetidos S. O. S.

Mais tarde, a agua começa-

va a invadir a casa das máquinas, e não tardaria o momento inaudito em que o navio ficasse á mercê das vagas.

Como os pedidos de socorro não encontrassem eco no vasto oceano e o instante gravissimo do naufragio se aproximasse John mandou proceder ao salvamento dos passageiros.

Embarcavam primeiro as senhoras e as crianças, que os marinheiros iam buscar aos beliches.

Mary foi arrancada dos braços de seu pai de quem não queria separar-se; porem, ao chegar ao convez e ao ver o espectáculo assombroso da furia dos elementos, mais a extraordinaria dificuldade para pôr as barquinhas a flutuar, desmaiou e caiu para traz dum amontuado de cordas, verdadeiras amarras onde ficou insensível—a sua infeliz sorte.

(Continúa)

A. F.

CARTAS DE FÃO

III

Meu Caro Amigo.

Após uma pobre descrição da nossa formosa e encantadora praia vou dizer-te alguma coisa que com a mesma se prende.

Terminou ha dias a reconstrução da estrada que nos liga com o imenso Oceano, obra esta que devemos á admiravel administração do chefe do nosso governo, do grande filho de Portugal, de Salazar. Acredita, meu amigo que o governo nacional já dispensou a Fão para cima duma centena de contos, e isto mais uma vez vem confirmar aquela velha frase, tão popular, na nossa terra:—Fão o pouco que te n deve-o exclusivamente ao partido conservador—.

Em oito anos de governo nacionalista já lá vai uma centena de contos, em dezasseis de governo democratico nem um único centavo! Sem ingressarmos pela politica, mas presentando apenas homenagem a quem tão superiormente nos dirige, vamos então continuar com tudo aquilo que á nossa linda terra diga respeito.

Concluiu, como te digo, a reconstrução da *estrada do mar*, e, meu caro amigo não posso deixar de te dizer que ficou, por algum tempo, melhor do que o que estava. Com certeza vais dizer-me, então porque não ficou melhor? E' isso mesmo que eu te vou dizer. A estrada da nossa praia, pela sua situação presta-se duma maneira admiravel á construção duma formosa avenida.

Como sabes a nossa praia fica no terminus dessa recta e os

terrenos que ladeiam a estrada nada custavam a romper para fazer, deixá-me dizer-te, o dobro do alargamento do actual pavimento da estrada, e isto realiado, o que não era impossivel, dotaria Fão com um belo melhoramento e a nossa praia seria em pouco tempo um admiravel centro turistico. Mas meu amigo dirá alguém:—e dinheiro? A esta pergunta respondo eu desta maneira,—fazia-se aos poucos, porque Roma e Pavia não se fizeram num dia. Isto assim realiado, imediatamente começaríamos a construir lindas casinhas de habitação destinadas á nossa colonia balnear. Como seria bela esta avenida! Como seria estonteante, nessas casinhas habitadas pela nossa querida colonia, o romper da aurora! *Seria como disse Vieira, o inegalavel mestre, o riso do céu, a alegria dos campos, a respiração dos flores, a harmonia das aves, o alento do mundo e a vida—de Fão*

(Continúa)

FANGUEIRO.

ELA CAMARA

Avenças dos impostos indirectos

A Camara publicou editais sobre avenças dos impostos indirectos.

Dele extratamos o seguinte:

1.º—Os que pretenderem modifica-las devem requere-lo até 10 de Dezembro proximo;

2.º—Os que não desejarem continuar nesse regimen têm de participa-lo na Repartição dos impostos até 20 do corrente mês.

3.º—Os que estiverem a manifesto e desejarem avençar-se têm de requerer á Camara nesse sentido até ao mesmo dia 20.

4.º—As avenças são trimestrais e cada uma só comprehende um local ou casa de venda.

5.º—O contribuinte não tem direito a desconto quando não haja efectuado durante o praso da avença a venda dos generos que se presumiu vender.

Adicional sobre capitais

Está aberto o cofre por 30 dias contados do dia 25 para a cobrança do imposto sobre capitais.

Remissão do serviço militar

O sr. Ministro da Guerra determinou que seja prorrogado por mais três anos, a principiar em Janeiro próximo, a doutrina do decreto de 7 de Novembro de 1932, que autoriza a remissão, a troco de cinco contos, de serviço militar, aos mancebos das incorporações de 33, 34 e 35.

Não se applica ás praças licenciadas que tem de frequentar a Escola de Officiais Militares.

COLEGIO FRANCO-LUSITANO

Fundado em 1923

Rua 1.º de Dezembro—ESPOZENDE

Internato e externato para os dois sexos.

ENSINA-SE: Instrução primaria, Instrução secundaria e Música.

Educação Moral e religiosa. Alimentação sã e abundante.

Os alunos tomam as suas refeições com as directoras.

A lingua francesa é ensinada por professora parisiense diplomada.

Ótimos resultados nos exames.

As aulas reabrem no dia 9 de Outubro

Pedir informações á directora:

Rene Mestre Vieira

PROPRIEDADES QUE SE VENDEM POR PREÇOS BARATISSIMOS.

Em FÃO—2 campos denominados dos Sampaio, perto do cemiterio de Fão e junto á estrada Nacional.

2 casas perto da Capella do Bom Jesus e com frente para a rua Direita.

1 Tomadia ou campo das Areias com pinheiros, mato, e grande extensão de terreno para cultura; e ainda um grande campo na freguezia de Palmeira do Faro, em muito bom local, com boas ramadas e muitas arvores de fructo.

Quem pretender dirija-se:

Em Espozende—a Joaquim da Costa Eiras.

Na Povia de Varzim—a Araujo & C.ª Limitada.

Cimento Tejo

a marca mais conhecida e garantida por o fabrico moderno

DEPOSITARIO

CASA DE FERRAGENS VIDROS E TINTAS

BERNARDO GONÇALVES ENES

Rua Direita — ESPOZENDE